

A FAMÍLIA FABACEAE LINDL. NO VALE DO PAJEÚ, ITAPETIM- PERNAMBUCO, BRASIL

Ketley Gomes Campos (1); Emanuel Messias Pereira Fernando (1); Mickaelly de Lucena Mamede (2); Rubens Teixeira de Queiroz (3)

(1-2) Universidade Federal de Campina Grande – e-mail: ketleygomes22@hotmail.com; messias21@gmail.com; mickaelly.mamede@gmail.com; (3) Departamento de sistemática e ecologia, Centro de ciências exatas e da natureza – UFPB. e-mail :rbotanico@gmail.com.br.

INTRODUÇÃO

Fabaceae Lindl. ou Leguminosae Juss. é a terceira maior família das angiospermas, apresenta distribuição cosmopolita, amplamente distribuída por diversos habitats (Lewis et al., 2005), com aproximadamente 19.500 espécies dentro de 751 gêneros (LPWG 2013).

No Brasil são conhecidas 2.809 espécies e aproximadamente 222 gêneros, no Bioma Caatinga ocorrem 620 espécies dispostas em 127 gêneros, tornando assim esta família como a de maior representatividade no Bioma (BFG, 2015).

A Classificação taxonômica de Fabaceae é muito discutida atualmente. Tradicionalmente, Barroso et al., (1991); Judd et al., (2009) tratam esta família compreendida de três subfamílias: Caesalpinioideae, Papilionoideae e Mimosoideae.

Com relação à importância econômica, o que a torna conhecida, destaca-se a utilidade de numerosas espécies para vários fins, tais como: na alimentação, forragem, corantes, gomas, resinas, medicinais e ainda ornamentais (SILVA et al., 2013). Os principais gêneros são *Astragalus* L., *Acacia* Mill., *Crotalaria* L., *Chameacrista* Moench, *Senna* Mill., *Indigofera* L., *Mimosa* (SEIGLER, 2004).

O presente trabalho consiste do levantamento florístico de Fabaceae, na Fazenda Cunha, Mesorregião de Pernambuco e Microrregião do Vale do Pajeú, Estado do Pernambuco, Brasil. Com o intuito de contribuir com o conhecimento da flora local e sobre tudo, visando ampliar as informações a respeito da família Fabaceae no estado do Pernambuco.

METODOLOGIA

Área de Estudo

O trabalho foi desenvolvido na Fazenda Cunha (07° 28' 37,7" S, 37° 00' 53,4" W), no município de Itapetim, no estado do Pernambuco, Brasil. O município está inserido na Mesorregião do sertão Pernambucano e na Microrregião do Pajeú (IBGE, 2016).

Figura 1: Mapa da localização do município de Itapetim, Pernambuco



Fonte: IBGE, 2016.

Itapetim possui uma extensão territorial de 404,851 km², apresenta 637 m de altitude com relação ao nível do mar, seu clima é semiárido, variando entre 20° a 36° C de temperatura. Faz limites com a Paraíba ao norte, ao sul com São José do Egito, a leste com a Paraíba e oeste com Brejinho e São José do Egito. O relevo é ondulado e montanhoso, sua vegetação é de Caatinga hiperxerófila, com solo pedregoso, arenoso e rochoso (IFPB, 2016).

Procedimentos de coleta e análise de dados

O levantamento florístico foi desenvolvido através de coletas botânicas realizadas no período entre 2013 a 2014, a técnica e método de preparo do material botânico seguiram parâmetros da taxonomia usual (IBGE, 2012; JUDD, 2009; NETO et al., 2013). Os táxons foram identificados através de análise criteriosa dos caracteres morfológicos, pelo o auxílio de chaves de identificação, pela consulta a guias de imagens, na consulta da literatura especializada, sites de herbários, por meio da ajuda de especialistas nas espécies mais complexas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento florístico da Fazenda Cunha registrou a ocorrência de 19 espécies da família Fabaceae, distribuídas em 16 gêneros. Os gêneros com maior representação são: *Centrosema* (DC.) Benth. (2 spp.), *Dioclea* Kunth. (2 spp.) e *Senna* Mill. (2 spp.). O componente subarbustivo e trepador são os predominantes. A subfamília mais representativa foi Papilonoideae com 11 espécies seguida de Caesalpinioideae com 5 espécies e Mimosoideae com 3 espécies.

Tabela 1. Lista das espécies da família Fabaceae, da Fazenda Cunha.

Arb: Arbusto, **Erv:** erva; **Sb:** subarbusto, **Tr:** Trepadeira; # espécies endêmicas

Espécies	Hábito	Nome Popular
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	Arv	Angico
<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud.	Arb.	Pata-de-vaca
<i>Chamaecrista pilosa</i> (L.) Greene	Sb	*
<i>Centrosema brasilianum</i> (L.) Benth.	Tr	*
<i>Centrosema pascuorum</i> Mart. Ex Benth.#	Tr	*
<i>Dahlstedtia araripensis</i> (Benth.) M.J.Silva & A.M.G. Azevedo	Arv	Sucupira
<i>Desmodium uncinatum</i> (Jacq.) DC.	Sb	*
<i>Dioclea grandiflora</i> Mart. Ex Benth.#	Tr	Olho- de-boi
<i>Dioclea virgata</i> (Rich.) Amshoff	Tr	*
<i>Indigofera suffruticosa</i> Mill.	Sb	*
<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz	Arv	Pau-ferro
<i>Mimosa ophthalmocentra</i> Mart. Ex Benth.	Sb	Jurema-branca
<i>Macroptilium lathyroides</i> (L.) Urb	Tr	*
<i>Prosopis juliflora</i> (SW.) DC	Arv	Algaroba
<i>Rhychosia minima</i> (L.)	Tr	*
<i>Senna obtusifolia</i> (L.) H.S. Irwin & Barnedy	Sb	*
<i>Senna spectabilis</i> (DC.) H.S. Irwin & Barneby	Arv	*
<i>Stylosanthes viscosa</i> (L.) SW.	Sb	*
<i>Zornia latifolia</i> Sm.	Sb	*

Espécies mais frequentes distribuídas pela Fazenda Cunha são: *Mimosa ophthalmocentra* e *Prosopis juliflora* devido à área de estudo ser bastante antropizada. Ressalta-se a espécie *Dioclea grandiflora*, por se distribuir apenas em áreas de Caatinga e na região Nordeste do Brasil.

Em áreas de caatinga a família Fabaceae se destaca sendo a mais representativa no número de espécies (QUEIROZ, 2009). Fabaceae é citada em várias pesquisas em diversos levantamentos florísticos em áreas de Caatinga (FIGUERÊDO et al., 1988; LEMOS; RODAL, 2002; AMORIM et al., 2005; RODAL et al., 2008; LEMOS; MERUGO, 2015).

CONCLUSÃO

O conhecimento florístico da diversidade vegetal é de grande importância para o entendimento dos ecossistemas, e principalmente serve como ferramenta de acúmulo e preenchimento das lacunas a respeito das áreas de Caatinga. Diante disso, a presente pesquisa fornece dados úteis sobre a família Fabaceae em áreas de Caatinga, contribuindo assim para flora do estado do Pernambuco e em trabalhos futuros de taxonomia, ecologia, genética e filogenia.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, I. L.; SAMPAIO, E. V. S. B.; ARAÚJO, E. L., 2005. Flora e estrutura da vegetação arbustivo-arbórea de uma área de caatinga do Seridó, RN, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 615-623.
- BARROSO, G. M. 1991. **Sistemática de Angiospermas do Brasil**. Disponível em: <<https://www.dropbox.com/s/ei532s3rhxjlv5n/Graziela%20Barros.pdf>>. Acesso em 23 de setembro de 2016.
- BFG. 2015. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. **Rodriguésia** 66: 1085- 1113.
- FIGUEIREDO, M. A., 1998. Organização comunitária do componente lenhoso de três áreas de carrasco em Novo Oriente – CE. **Revista Brasileira de Biologia**, São Paulo, v. 58, n. 1, p. 85-95.
- IBGE, 2012. **Manual Técnico da Vegetação Brasileira**. Manuais técnicos em Geociências. 2ª edição.
- IBGE, 2016. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=260770&search=pernambuco|itapetim|infograficos:-historico>> Acesso em: 07/10/16.
- IFPB, 2016. **Observatório Socioeconômico**. Disponível em: <https://www.ifsertao-pe.edu.br/reitoria/pro-reitorias/prodi/observatorio/microrregiao_pajeu/itapetim.pdf> Acesso em: 07/10/2016.
- JUDD, W.S. CAMPBELL, C.S. KELLOGG, E.A. STEVENS, P.F. DONOGHUE, M.J. 2009. **Sistemática Vegetal: um enfoque filogenético**. 3ª Edição, Artmed.
- LEMOS, J. R.; RODAL, M. J. N. , 2002. Fitossociologia do componente lenhoso de um trecho da vegetação de caatinga no Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, São Paulo, v. 16, n.1, p. 23-42.
- LEMOS, J.R., MEGURO, M. 2010. Florística e fitogeografia da vegetação decidual da estação ecológica de Aiuaba, Ceará, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Biociências** 8: 34-43.
- LEWIS, G.; SCHRIRE, B.; MACKINDER, B. & LOCK, M. 2005. Legumes of the World. Kew, Royal Botanic Gardens.

LPPWG , 2013. Legume phylogeny and classification in the 21st century: Progress, prospects and lessons for other species-rich clades. **Taxon** 62 (2) 217-248.

NETO, P. C. G., LIMA, J. R., BARBOSA, M. R. V., BARBOSA, M. A., MENEZES, M., PÔRTO, K. C., WARTCHOW, F., GIBERTONI, T. B. 2013. **Manual de Procedimentos para Herbários**. Editora universitária Universidade Federal de Pernambuco.

QUEIROZ, L. P. 2009. **Leguminosas da caatinga**. Editora Universitária da Universidade Estadual de Feira de Santana.

RODAL, M. J. N.; MARTINS, F. R.; SAMPAIO, E. V. S. B. , 2008. Levantamento quantitativo das plantas lenhosas em trechos de vegetação de caatinga em Pernambuco. **Caatinga, Mossoró**, v. 21, n. 3, p. 192-205.

SEIGLER, D. S. 2004. Flowering Plants of the Neotropics. **The New York Botanical Garden**. Published by Princeton University Press.

SILVA, L. N., LOCATELLI, A. P. C., ESSI, L. 2013. Leguminosas campestres da Universidade Federal de Santa Maria, *campus* Palmeira das Missões, RS, Brasil. **R. Bras. Bioci**, v. 11, n. 2.